

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Hospitais sofrem com superlotação, falta de profissionais e graves danos

O sistema de saúde da Venezuela enfrenta um colapso crescente após os terremotos gêmeos que atingiram o país no último dia 24, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Vários hospitais foram danificados, há falta de profissionais de saúde e as unidades que continuam abertas operam sob forte sobrecarga.

O número de mortes devido ao desastre chegou a 1.719, segundo o balanço mais recente. Ao menos 5.034 pessoas ficaram feridas, e 15.866 estão desabrigadas.

O porta-voz da OMS, Christian Lindmeier, afirmou que ao menos três unidades de saúde sofreram graves danos, enquanto outras seis foram parcialmente danificadas ou funcionam com capacidade reduzida. “Os demais permanecem em funcionamento, mas com enorme sobrecarga”, afirmou ele durante uma conversa com jornalistas em Genebra, ao comentar uma avaliação feita em 21 unidades de saúde.

Segundo Lindmeier, os levantamentos preliminares apontam um atendimento em condições caóticas, com fluxo desorganizado de pacientes, superlotação e aumento da fila de cirurgias. “Entre as principais deficiências estão o colapso dos serviços de medicina legal e dos necrotérios, além da insuficiência dos sistemas de registro de vítimas e de acompanhamento de pessoas desaparecidas”, acrescentou.

Profissionais de saúde especializados em atendimento materno continuam desaparecidos em La Guaira, região mais afetada pelos tremores. A OMS alertou ainda que as interrupções nos serviços de saúde e nas redes de abastecimento de água e saneamento, somadas ao deslocamento da população, podem favorecer surtos de doenças preveníveis por vacinação, como sarampo, difteria e coqueluche. A situação pode acelerar a disseminação de febre amarela, dengue e malária.

Governo gaúcho e entidades se unem pelo povo venezuelano

Somente na indústria do Estado trabalham mais de 15 mil imigrantes

/ VENEZUELA

A comoção pela tragédia na Venezuela mobiliza países, estados e cidades em movimentos de solidariedade com as vidas perdidas e as famílias assoladas pelos terremotos dos últimos dias. No Rio Grande do Sul, o governo estadual formalizou ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional a disponibilidade de efetivo especializado para integrar missão humanitária internacional coordenada pelo governo federal na Venezuela.

Além disso, há um movimento organizado por diversas organizações relacionadas ao país afetado. Destaca-se a campanha Red de Venezolanos en Brasil (Redven), feita em parceria com várias instituições em nível federal, explica o gestor da Reide – uma das integrantes que atua em Porto Alegre há 4 anos com o acolhimento de imigrantes e refugiados –, Samir Oyaga.

No caso da Redven, ele reforça que o país também vive uma crise humanitária além do terremoto e que a campanha consiste na doação de remédios, água potável e demais itens básicos. “Temos uma aliança aqui no Rio Grande do Sul, em Canoas, Caxias do Sul, Esteio, Sapucaia e a parte da Serra também, onde estão venezuelanos, todos atuando e trabalhando em conjunto”, relata.

Vale ressaltar que itens de vestuário, roupas de cama, tênis, toalhas e óleo de cozinha não são aceitos. Quanto aos alimentos,



País sul-americano foi devastado por terremotos de grande magnitude

são enviados apenas produtos enlatados. Em Porto Alegre, o ponto de coleta das doações é na avenida João Elustondo Filho, 100, no bairro Sarandi.

No Estado, o foco está em Canoas, na avenida Guilherme Schell, 6922, no bairro Mathias Velho. De lá, todos os mantimentos arrecadados nos demais municípios vão para Curitiba, depois Boa Vista e, então, vão para a Venezuela.

Ainda sobre a atuação do poder público, o governador Eduardo Leite explica que a “Defesa Civil do Rio Grande do Sul está em contato com a Defesa Nacional para colocar nossas estruturas e equipes à disposição onde se fizer necessário para ajudar este povo”.

Conforme o governo, “está em prontidão um contingente de

resposta preparado para atuar em operações de assistência humanitária, composto por 77 profissionais com experiência em grandes desastres e emergências”.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) também se mobilizou para ajudar. Conforme a entidade, mais de 15 mil trabalhadores venezuelanos atuam na indústria gaúcha. “A entidade já está em contato com o escritório da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no Estado para apoiar o atendimento às famílias dos trabalhadores venezuelanos que necessitem de orientação e assistência.

Paralelamente, por meio da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, está organizando uma campanha de arrecadação de doativos para apoiar às vítimas da tragédia”, diz a Fiergs em nota.

Keiko vence no Peru, mas desfecho depende de recursos

/ PERU

O órgão eleitoral do Peru concluiu a contagem dos votos da eleição presidencial, após várias semanas em que cédulas contestadas foram revisadas. Segundo o resultado final da apuração, a conservadora Keiko Fujimori obteve 50,13% da preferência dos eleitores, o equivalente a 9.223.396 votos. Seu adversário, o esquerdista Roberto Sánchez recebeu 49,86%, ou 9.173.755 votos.

A diferença entre os candidatos foi de pouco mais de 49 mil

votos, de acordo com o Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE). A autoridade eleitoral, porém, ainda não declarou de forma oficial um vencedor e planeja fazê-lo após audiências finais sobre recursos apresentados pelos partidos, de acordo com o jornal peruano El Comercio.

Segundo um porta-voz do Conselho Nacional Eleitoral mencionado pela publicação peruana, tribunais eleitorais aguardam o fim do prazo para a apresentação de recursos e a análise de eventuais contestações. Ele afirmou ainda que o cronograma

estabelecido pelo órgão eleitoral continua inalterado.

Os resultados, acrescentou, deverão ser anunciados “por volta do dia 3 de julho, e a chapa presidencial vencedora receberá suas credenciais no dia 15 do mesmo mês”. A provável vitória de Keiko, filha do ditador Alberto Fujimori, aprofunda a guinada à direita da América Latina, após a eleição do outsider Abelardo de la Espriella na Colômbia no último dia 21. Eleitores preocupados com a criminalidade têm migrado para candidatos de linha dura.

